



MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE FRENTE A UM SURTO DE ESPOROTRICOSE EM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO SUL ATINGIDO PELA ENCHENTE, GUAÍBA, 2024

DIANA TREMEA; ROGER FERREIRA GOMES; TATIANA LEITE MÜLLER; ELISA DE MENEZES TEIXEIRA; PATRICIA GUIMARÃES MALANGA

RESUMO

A esporotricose é uma zoonose causada por fungos do gênero *Sporothrix*, que tem aumentado sua incidência no Brasil nas últimas décadas. O município de Guaíba enfrentou um surto de esporotricose após as enchentes de maio de 2024, deixando numerosos gatos errantes, aumentando o risco de disseminação da doença. A esporotricose humana tornou-se uma doença de notificação compulsória no estado do Rio Grande do Sul em julho de 2024. Este trabalho tem como objetivo descrever as medidas de prevenção e controle implementadas para conter o surto, destacando a importância da articulação entre a Vigilância Epidemiológica (VE) e a Vigilância Ambiental (VAS), assim como a interface com outros atores da rede de saúde do município. A experiência incluiu a busca ativa de casos humanos e animais, capacitação dos Agentes de Combate às Endemias e mapeamento georreferenciado dos casos suspeitos. Foram confirmados quatro casos de esporotricose humana, todos associados ao contato com gatos infectados após a enchente. A VE intensificou a sensibilização da rede de saúde e implementou medidas de prevenção e controle da doença. A VAS focou na identificação e tratamento dos animais afetados e sensibilizou a rede de médicos veterinários. A mobilização de recursos emergenciais pelo município, incluindo medicamentos para o tratamento de casos humanos e animais e compartimentos de isolamento para os gatos resgatados, foi essencial para o controle do surto de esporotricose em Guaíba. A resposta rápida e coordenada evitou a propagação da doença em humanos e assegurou a proteção da saúde pública local. Conclui-se que a experiência de Guaíba demonstra a importância da vigilância ativa e da colaboração intersetorial no enfrentamento de surtos zoonóticos, especialmente em contextos de desastres naturais.

Palavras-chave: *Sporothrix*; Zoonoses; Epidemiologia; Inundações; Vigilância.

1 INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos do gênero *Sporothrix*, que atinge animais como gatos e humanos, sendo as espécies comumente isoladas *Sporothrix brasiliensis* e *Sporothrix schenckii*. A forma humana da doença é geralmente benigna, afetando a pele e vasos linfáticos, apresentando úlceras e nódulos. A esporotricose pode apresentar, além de formas cutâneas e linfocutâneas, manifestações oculares e imunorreativas. O fungo prevalente é encontrado em solo rico em matéria vegetal e a infecção ocorre por inoculação traumática, pelo contato com vegetais em decomposição ou por animais como gatos, que atualmente, são os principais transmissores da doença para humanos através de arranhadura ou mordedura. A infecção pode ter períodos de incubação de uma semana a alguns meses, dependendo do modo de transmissão (Brasil, 2024).

A esporotricose tem sua importância por ser uma zoonose, ou seja, uma doença transmitida de animais para humanos, em que os gatos desempenham um papel central na sua disseminação. Este aspecto zoonótico faz da esporotricose um desafio complexo para a saúde

pública, especialmente em áreas urbanas onde a interação entre pessoas e animais de estimação é intensa (Barros; De Almeida Paes; Schubach, 2011).

Como uma micose emergente, a esporotricose tem sido relatada em cinco países além do Brasil, espalhados por três continentes, com um aumento notável na Argentina. A doença, que agora apresenta uma disseminação global, exige uma compreensão aprofundada da sua epidemiologia, educação de profissionais e da população, e uma organização efetiva dos serviços de saúde para enfrentar a epidemia em expansão (Xavier *et al.*, 2023).

No Brasil, a esporotricose vem aumentando sua frequência em diversas regiões há aproximadamente duas décadas (Brasil, 2024), sendo caracterizada por um aumento drástico de casos humanos, caninos e felinos atribuídos à transmissão zoonótica, especialmente nas regiões metropolitanas das regiões Sudeste e Sul (Mesquita *et al.*, 2024). Recentemente foi declarada um agravo de interesse estadual e de notificação compulsória no Rio Grande do Sul, tornando obrigatória a notificação de casos suspeitos de esporotricose humana no Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. (SES/RS, 2024).

O município de Guaíba, no Rio Grande do Sul, enfrentou uma série de desafios significativos após uma enchente devastadora que assolou o Estado em maio de 2024. Dentre os problemas emergentes, a esporotricose tornou-se uma preocupação de saúde pública. Este relato de experiência tem como objetivo descrever as ações coordenadas entre a Vigilância Epidemiológica (VE) e a Vigilância Ambiental (VAS) frente a um surto de esporotricose pós-enchente no município de Guaíba/RS, desde a identificação inicial do problema até a implementação de estratégias de controle efetivas.

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

O Estado do Rio Grande do Sul foi atingido por fortes chuvas que iniciaram no mês de abril de 2024, causando enchentes e inundações na maioria de seus municípios. Em 05 de maio, o município de Guaíba declarou estado de calamidade pública, conforme decreto municipal (Guaíba, 2024). Guaíba está localizado na região metropolitana de Porto Alegre e é banhado por um corpo hídrico de mesmo nome do município, o Lago Guaíba. Um dos bairros mais atingidos pela enchente foi justamente o bairro que fica às margens do lago e, sendo esse, o mais populoso. A Prefeitura determinou o evacuamento do bairro, o que fez com que os moradores tivessem que deixar às pressas suas residências e ir para abrigos temporários, deixando para trás seus animais, em sua maioria gatos, que acabaram se tornando errantes. Este tipo de cenário, resultante de desastres climáticos, favorece a disseminação de doenças zoonóticas, como a esporotricose. O município de Guaíba havia registrado apenas um caso de esporotricose humana importado em 2020 e, nos anos seguintes, foram documentados poucos casos de esporotricose em animais. Diante desse histórico, casos humanos identificados em 2024 podem estar diretamente relacionados ao processo pós-enchente, sugerindo uma amplificação do risco de transmissão devido ao aumento de gatos errantes após o desastre.

Após as enchentes, a Unidade de Controle de Zoonoses (UCZ) de Guaíba recolheu oito gatos diagnosticados com esporotricose e iniciou o tratamento desses animais, mantendo-os em compartimentos de isolamento nas instalações da UCZ. Em julho de 2024, a VE foi notificada sobre o primeiro caso de esporotricose humana no município. A paciente, tutora de 6 dos 8 gatos recolhidos, era residente do bairro mais afetado pela enchente, tendo que deixar sua residência, permanecendo em um abrigo temporário por um período. A situação foi comunicada à VE pela VAS, especialmente após a tutora relatar sintomas de esporotricose, desenvolvidos após ter sido arranhada pelos felinos. A VE, então, iniciou uma busca ativa para localizar a paciente, orientando-a a procurar atendimento médico imediato e a relatar seu contato prévio com os gatos.

A articulação entre a VE e VAS resultaram em uma ação conjunta que viabilizou a busca ativa de outros casos suspeitos, permitindo a implementação de estratégias de

monitoramento e controle da doença. A VE mapeou e monitorou casos suspeitos utilizando a ferramenta de georreferenciamento Google Earth Pro 7.3. Os Agentes de Combate à Endemias (ACE) foram capacitados pelas médicas veterinárias da VAS e pela equipe da VE para conduzir essa busca em um raio de 200 metros a partir do local provável de infecção, conforme as orientações da Nota Técnica nº 3/2024 (DVE/CEVS/SES, 2024). Essa capacitação abrangeu tanto a identificação de novos casos humanos quanto animais, assegurando uma resposta integrada ao surto.

A VE intensificou os esforços de sensibilização na rede de saúde, enquanto a VAS concentrou suas ações nos consultórios veterinários para identificar e tratar casos de esporotricose. As iniciativas incluíram a elaboração de material informativo sobre a doença, a realização de reuniões com profissionais de saúde e a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) das unidades de saúde dos bairros afetados. Além disso, com o objetivo de fortalecer a resposta ao surto, os ACE foram capacitados para a identificação precoce de casos suspeitos e para prestar orientações sobre busca de atendimento e medidas de prevenção da doença à população.

No decorrer das ações, mais três casos de esporotricose humana foram notificados em Guaíba ainda no mês de julho de 2024, sendo dois deles localizados no bairro mais afetado pela enchente e o terceiro dentro do raio de 200 metros do primeiro caso (Figura 1). Essas notificações ocorreram após a sensibilização da rede de saúde, com a devida orientação para registro no SINAN, o que permitiu à VE entrar em contato com os casos e agendar a coleta de amostras para exames laboratoriais. Conforme as diretrizes da Nota Técnica nº 3/2024, o material coletado foi enviado ao Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN) e o município aguarda os resultados. Todos os quatro casos humanos notificados foram confirmados com base em critério clínico-epidemiológico, considerando a sintomatologia, o período de exposição (arranhadura/mordedura) relatado pelos pacientes dentro do período de incubação e a confirmação laboratorial dos casos animais. Ainda assim, a VE procedeu com a coleta de amostras em dois casos humanos, visto que a confirmação laboratorial é fundamental para fins epidemiológicos.

Figura 1 – Georreferenciamento de casos de esporotricose humana, Guaíba/RS, 2024.



A VE em conjunto com a VAS emitiu um alerta epidemiológico (Figura 2) e coordenou ações para controle da doença. Em uma reunião com a gestão do município, o alerta foi apresentado, resultando na aquisição, por parte da prefeitura, de recursos emergenciais para o combate à doença. Esses recursos incluíram medicamentos para tratamento de humanos e animais, ração para os gatos, além de compartimentos de isolamento para os felinos. Até o momento, oito gatos permanecem em tratamento na UCZ, devido à natureza prolongada do tratamento para esporotricose.

Figura 2 - Alerta epidemiológico da esporotricose, Guaíba/RS, 2024.

Alguns gatos serão devolvidos aos tutores que apresentarem condições para exercer a tutela responsável, enquanto outros estarão disponíveis para adoção. A vigilância epidemiológica tomou medidas para sensibilizar a comunidade, fornecendo orientações sobre a prevenção, incluindo o manejo correto dos animais durante a administração do medicamento, sempre utilizando Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Essas ações visaram evitar qualquer repulsa ou atitudes negativas, como o abandono ou a eliminação dos gatos.

A VE também tem publicado mensalmente um boletim epidemiológico que destaca as principais doenças e agravos ocorridos no município de Guaíba. Nas publicações dos meses de julho e agosto de 2024, o boletim epidemiológico apresentou informações e dados do município sobre a esporotricose. O objetivo é manter os profissionais de saúde atualizados e alertas quanto à situação epidemiológica local, auxiliando na consideração de possíveis diagnósticos diferenciais para as doenças em circulação no território e, de forma geral, qualificando a rede de saúde.

3 DISCUSSÃO

Um relato de experiência semelhante descrito na literatura foi em Pelotas, município de maior porte ao sul do Estado. Tanto Pelotas quanto Guaíba enfrentaram surtos de esporotricose, mas em contextos diferentes. Pelotas possui uma longa experiência com a doença, tendo desenvolvido um programa de vigilância bem estruturado e contínuo, com campanhas educativas e uma rede consolidada de atendimento (Melo *et al.*, 2022). Isso ilustra o valor das estratégias de longo prazo na manutenção do controle da doença.

Em contraste, Guaíba lidou com um surto recente em um bairro vulnerável e agravado por enchentes, exigindo uma resposta emergencial rápida. Suas ações focaram na mobilização de recursos, capacitação de profissionais e controle dos gatos errantes, evidenciando a importância de uma resposta ágil e coordenada em situações de crise. Guaíba teve que implementar estratégias rápidas de diagnóstico e tratamento devido ao contexto de emergência. Essa experiência sublinha a importância de incorporar estratégias de preparação para desastres em planos de saúde pública. A educação em saúde e a sensibilização da comunidade foram cruciais nos dois contextos, mas o caso de Pelotas destaca a necessidade de notificação obrigatória, algo que Guaíba implementou posteriormente por Portaria do Estado (SES/RS, 2024). Isso ressalta como a notificação pode influenciar o controle da doença a longo prazo.

Alguns desafios relacionados à esporotricose como questão de saúde pública, conforme

descrito por Barros *et al.* (2010), ainda persistem. Entre os principais problemas, destacam-se a falta de um programa específico para seu controle, a indisponibilidade de medicamentos acessíveis para tratamento em humanos e animais, especialmente devido ao longo período de tratamento medicamentoso, a ausência de locais públicos para diagnóstico e tratamento de casos animais, a falta de conhecimento da população sobre a doença e os desafios no tratamento de gatos infectados. As experiências de Pelotas e Guaíba apresentaram desafios semelhantes, como a falta de serviços veterinários e a disponibilidade limitada de medicamentos (Melo *et al.*, 2022).

Ações como as implementadas no município de Guaíba são essenciais para conter a esporotricose, que tem se tornado uma doença epidêmica negligenciada no Brasil. A colaboração entre profissionais de saúde, inclusive médicos veterinários e autoridades de saúde pública é fundamental para implementar medidas de controle, educar as populações em risco e oferecer orientações adequadas aos tutores de animais de estimação (Mesquita *et al.*, 2024). O cenário epidemiológico tem se agravado, principalmente no Brasil, onde a esporotricose de origem zoonótica assumiu importância primordial como epicentro na América Latina (Alvarez; Oliveira; Pires, 2022).

4 CONCLUSÃO

O relato destaca a importância da vigilância integrada e da comunicação assertiva entre diferentes setores da rede de saúde para o controle de surtos de doenças zoonóticas, especialmente em contextos de desastres naturais. A experiência em Guaíba evidencia que a rápida resposta, o monitoramento rigoroso e a mobilização de recursos adequados são essenciais para prevenir a propagação de doenças e proteger a saúde pública.

A coordenação entre a VE e a VAS, aliada às medidas de prevenção e controle, como a educação em saúde, possibilitou o monitoramento da esporotricose e a redução de sua propagação no município de Guaíba. Após a implementação dessas estratégias, não foram registrados novos casos de esporotricose humana, evidenciando o impacto positivo das ações adotadas. No entanto, as atividades de monitoramento, tratamento, capacitação e sensibilização devem permanecer em curso, sendo fundamentais para a constante prevenção e controle da doença.

O município de Guaíba continua a investir no aprimoramento das capacitações em toda a rede de saúde, o que resultou em várias iniciativas bem-sucedidas para conter o avanço da esporotricose. A sensibilização contínua dos médicos veterinários tem sido essencial, especialmente porque a notificação de casos animais não é obrigatória. No entanto, o município tem orientado esses profissionais a notificar voluntariamente os casos, reconhecendo a importância dessa ação tanto para a detecção e controle da doença em animais quanto para a prevenção de novos casos humanos. A resposta rápida e coordenada ao surto de esporotricose, envolvendo toda a rede de saúde – incluindo a VE, VAS, Atenção Primária em Saúde, Farmácia Municipal e Gestão Municipal – foi fundamental para o sucesso das ações de prevenção e controle. Essa articulação entre os diferentes setores reforça a importância da vigilância ativa e da cooperação na proteção da saúde pública e na formulação de políticas públicas para prevenir futuros surtos.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, C. M.; OLIVEIRA, M. M. E.; PIRES, R. H. Sporotrichosis: A Review of a Neglected Disease in the Last 50 Years in Brazil. **Microorganisms**, Basel, v. 10, n. 11, p. 2152, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/microorganisms10112152>. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-2607/10/11/2152>. Acesso em: 27 ago. 2024.

BARROS, M. B. D. L.; DE ALMEIDA PAES, R.; SCHUBACH, A. O. *Sporothrix schenckii* and Sporotrichosis. **Clinical Microbiology Reviews**, Washington, D.C., v. 24, n. 4, p. 633–654, 2011. DOI: 10.1128/CMR.00007-11. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3194828/>. Acesso em: 27 ago. 2024.

BARROS, M. B. D. L.; SCHUBACH, T. P.; COLL, J. O.; GREMIÃO, I. D.; WANKE, B.; SCHUBACH, A. Esporotricose: a evolução e os desafios de uma epidemia. **Rev Panam Salud Publica**, Washington, D.C., v. 27, n. 6, 2010. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/9675>. Acesso em: 27 ago. 2024.

BRASIL. **Guia de vigilância em saúde: volume 2**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2024]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_saude_v2_6edrev.pdf. Acesso em: 26 ago. 2024.

GUAÍBA. **Decreto municipal nº 51, de 05 de maio de 2024**. Declara Estado de Calamidade Pública, pela situação de anormalidade de desastre nível III, nas áreas do Município de Guaíba/RS afetadas pelo evento adverso CHUVAS INTENSAS - COBRADE 1.3.2.1.4, conforme a Portaria nº 260/2022 do Ministério do Desenvolvimento Regional; e revoga o Decreto Municipal nº 050, de 02 de maio de 2024. Guaíba: Prefeitura Municipal, [2024].

Disponível em: [https://leismunicipais.com.br/pdf/Decreto-51-2024-Guaiba-RS-consolidada-\[10-06-2024\].pdf](https://leismunicipais.com.br/pdf/Decreto-51-2024-Guaiba-RS-consolidada-[10-06-2024].pdf). Acesso em: 26 ago. 2024.

MELO, L. P. D.; GOMES, A. R.; BUDZIARECK, A. B.; SANZO, G. L.; MEIRELES, M. C. A.; DE FARIA, R. O. **Políticas Públicas Aplicadas a Esporotricose**. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 31.; SEMANA INTEGRADA UFPEL, 8., 2022, Pelotas. Disponível em: https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2022/CA_04822.pdf. Acesso em: 26 ago. 2024.

MESQUITA, V. A. SINESIO T.; LETURIONDO, A. L.; DE SOUZA, G. C.; DE BRITO, E. M.; DE ANDRADE, S. L.; FERNANDES D. C. D. L.; FROTA, M. Z. M.; CRUZ, R. C. D. S.; GUIMARÃES, J. D. A. R.; MIOT, H. A.; TALHARI, C.; PEDROSA, V. L. Zoonotic Sporotrichosis outbreak: Emerging public health threat in the Amazon State, Brazil. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, San Francisco, v. 18, n. 7, p. e0012328, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0012328>. Disponível em: <https://journals.plos.org/plosntds/article?id=10.1371/journal.pntd.0012328>. Acesso em: 26 ago. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Nota Técnica nº 3/2024**. Orientações de vigilância epidemiológica sobre Esporotricose Humana enquanto agravo de Notificação Compulsória Estadual e orientações de vigilância sobre Esporotricose Animal. Rio Grande do Sul: Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS), [2024]. Disponível em: <https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202407/18104641-nt-3-dve-esporotricose.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Portaria SES nº440/2024**. Estabelece as Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública de Interesse Estadual complementares à Lista Nacional de Doenças de Notificação Compulsória, conforme Anexos I e II, e as principais orientações para a realização da Notificação; bem como, revoga as Portarias SES Nºs 36/2001, 203/2010 e

318/2020. (PROA Nº 24/2000-0059228-9). Rio Grande do Sul: Secretaria da Saúde, [2024]. Disponível em: <https://www.diariooficial.rs.gov.br/materia?id=1118149>. Acesso em: 26 ago. 2024.

XAVIER, M. O.; POESTER, V. R.; TRÁPAGA, M. R.; STEVENS, D. A. *Sporothrix brasiliensis*: Epidemiology, Therapy, and Recent Developments. **Journal of Fungi**, Basel, v. 9, n. 9, p. 921, 2023. DOI: 10.3390/jof9090921. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37755029/>. Acesso em: 26 ago. 2024.